

Escola um espaço importante de informação em saúde bucal para escolares do ensino básico da Escola Municipal Francisca Mafra de Carvalho de Manacapuru-AM

School an important space for information on oral health to students of basic education of the School Francisca Mafra de Carvalho of Manacapuru-AM

Larisse de Vasconcelos Ramos¹; Sonia Maciel da Rosa Osman²

Universidade do Estado do Amazonas

Email: sonia.maciel.rosa@gmail.com

Resumo

Campanhas e ações educativas em saúde encontraram na escola o suporte necessário para o seu desenvolvimento, sendo um espaço privilegiado de convivência e de intensas interações sociais. Esta pesquisa objetivou avaliar o nível de conhecimento dos escolares sobre saúde bucal e o programa PSE que atua na escola. A pesquisa foi realizada com alunos do 2º ano. Os procedimentos metodológicos consistiram em pesquisa bibliográfica e questionário. A partir da análise das respostas, verificou que a escola é um espaço de informação em saúde bucal onde acontecem ações através do PSE, desenvolvido pela equipe odontológica e que, embora as ações do programa sejam executadas na escola, ainda há falhas de informações entre os escolares, sendo estas amenizadas quando se questiona os pais e mestres, que relatam as melhorias com a higiene bucal tanto na escola como também em casa, sendo muito importante estas parcerias voltados para a promoção da saúde bucal.

Palavras chave: educação básica, saúde bucal, prevenção

Abstract

Campaigns and educative actions in health found in school the support needed for their development, being a privileged space of coexistence and intense social interactions. This research aimed to evaluate the level of knowledge of the schoolchildren on oral health and the PSE program that acts in school. The research was conducted with students of 2 year. The methodological procedures consisted of bibliographic research and questionnaire. From the analysis of the replies, it was found that the school is a space of information in oral health where happens through the PSE, actions developed by the team dental and that although the actions of the program are carried out in the school, there are still shortcomings of information among the schoolchildren, these being eroded when it questions the parents and teachers, who reported the improvements with the oral hygiene both at school and at home too, being very important these partnerships geared toward the promotion of oral health.

Key words: basic education, oral health, prevention

Introdução

Desde o momento que nasce, o ser humano estabelece relações com a sociedade e natureza, sofrendo assim agressões constantes. Desse modo, o corpo humano reage com o surgimento de doenças. Estas são oriundas de uma diversidade de fontes que necessitam ser diagnosticadas precocemente para que se retorne ao corpo saudável. Para que isto seja possível, o indivíduo, desde a gestação, deve viver em meio favorável à saúde, sendo acompanhado por profissionais capacitados para a prática de promoção da saúde e prevenção de doença (MINAYO, 1993). Desse modo de acordo com Almeida Filho e Andrade (2003) a palavra saúde remete à pessoa de corpo e mente saudável, sendo estabelecida num corpo quando seus órgãos trabalham em harmonia.

A doença cárie é um problema social, comportamental e odontológico. Abordagem integral da cárie dentária requer a compreensão da estrutura e funcionamento da família, costumes, hábitos alimentares e nível socioeconômico (SAITO et al, 1999). Para Bonow e Casalli (2002) a etiologia da doença está associada a fatores biológicos, que incluem higiene bucal deficiente e hábitos alimentares inadequados, além disso, é a doença mais prevalente que afeta o ser humano, manifestando-se com índice muito alto, principalmente na infância. Ela aparece com frequência em crianças em idade escolar (3 a 14 anos), onde ocorre alta frequência de consumo de sacarose, associada a uma higiene bucal deficiente, favorecendo a prevalência da mesma.

Considerando que a cárie dentária se manifesta em altos índices na fase escolar, recomenda-se a intensificação da atenção odontológica a essa clientela, principalmente com ações preventivas e promocionais (CASTRO et al, 2002). Segundo Vasconcelos et al (2001) a escola tem sido considerada um local adequado para o desenvolvimento de programas de saúde por reunir crianças na faixa etária propícia à adoção de medidas educativas e preventivas.

De acordo com Moura (2005), no século XX, campanhas e ações educativas em saúde encontraram na escola o suporte necessário para o desenvolvimento dos programas de saúde. Deste modo, a escola é considerada um espaço privilegiado para ações em saúde, é um espaço de convivência e de intensas interações sociais, podendo vir a ser, portanto, um terreno fértil para implantação de propostas, estratégias e ações que envolvam promoção de saúde. O trabalho de educação em saúde constitui ferramenta poderosa para se alcançar a saúde, se considerar a população escolar como um grupo favorável para trabalhar estas práticas precocemente, com base na sensibilização, conscientização e mudança de hábitos.

Assim, a educação em saúde bucal vem sendo aos poucos introduzida na vida das pessoas, levando à conscientização de que a cavidade bucal é tão importante quanto o resto do corpo e, com isso, favorece a melhoria de saúde dos indivíduos. A proposta de educação em saúde bucal dos programas do governo para escolares é uma estratégia para mudar o panorama nacional da saúde bucal, afinal, os hábitos construídos durante a infância perduram por toda a vida.

A Escola Municipal Francisca Mafra de Carvalho de Ensino Fundamental está localizada nas proximidades de uma unidade Básica de saúde e verifica-se que a maior parte dos estudantes são de famílias com baixas condições econômicas, e também que grande parcela desses alunos nunca teve acesso a atendimento odontológico. Dessa forma, torna-se interessante verificar o que os escolares sabem sobre saúde bucal e qual a influência que o PSE exerce sobre os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental da referida escola, a partir disso trabalhar a importância da higiene bucal no dia-a-dia dos alunos, frisando que a informação é o melhor caminho para a prevenção de doenças bucais, promovendo assim saúde e qualidade de vida para essas crianças.

Material e métodos

O trabalho foi realizado na Escola Municipal Francisca Mafra de Carvalho, localizada na Rua Josefa Menezes, nº 214, Bairro Morada do Sol, município de Manacapuru-Amazonas. Essa escola trabalha com a Educação Básica do Ensino Fundamental, com alunos na faixa etária de seis a quinze anos de idade. Este trabalho teve uma abordagem quantitativa e qualitativa, de modo que os dados foram obtidos diretamente com os escolares, permitindo assim uma maior segurança na coleta dos mesmos. O estudo foi desenvolvido nas turmas de Ensino Fundamental 2º ano A e B, cujos alunos encontravam-se na faixa etária de sete a oito anos, no turno matutino. Cada turma era composta por 26 alunos, totalizando 52 discentes.

Realizou-se uma revisão bibliográfica acerca das informações sobre saúde bucal de escolares, em artigos e monografias, no intuito de saber quais ações de orientação sobre saúde bucal são desenvolvidas na escola Francisca Mafra de Carvalho, verificando-se que nesta unidade de ensino é desenvolvido o Programa Saúde Escolar (PSE), do Governo Federal.

Posteriormente, explicou-se aos escolares o que seria trabalhado em sala de aula para que em outra ocasião se aplicasse o questionário a eles, visando assim, verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre saúde bucal. Em outro momento, aplicou-se um questionário à cirurgiã-dentista da escola, com a finalidade de conhecer as concepções dessa profissional no que diz respeito às ações de saúde bucal promovidas na unidade de ensino.

Após a obtenção dessas informações, trabalhou-se no mês de dezembro de 2014, com os discentes, palestras educativas permitindo a abordagem dos conceitos em saúde bucal e em uma das palestras contou com a presença da cirurgiã-dentista. Utilizou-se os seguintes recursos oferecidos pela escola para a realização das palestras: macro modelo de boca com dentes, modelo de escova e modelos de dentes com as principais doenças bucais. A utilização de tais recursos permitiu maior eficácia das palestras, possibilitando assim a atualização dos novos conceitos em saúde bucal e qualidade de vida.

Após a execução de todas as atividades, distribuiu-se aos escolares uma cartilha educativa com as principais informações sobre saúde bucal, tendo como proposta motivar os alunos a praticarem os hábitos de higiene bucal que aprenderam e divulgar essas informações a seus familiares e à comunidade.

Os dados foram coletados entre os meses de outubro a novembro de 2014, por meio de questionários. Primeiro, aplicou-se aos escolares das turmas de Ensino Fundamental 2º ano A e 2º ano B, visando verificar o conhecimento dos alunos sobre saúde bucal. Também foi entrevistada, a cirurgiã-dentista que realiza o trabalho do PSE na escola, o gestor da escola, as duas professoras que lecionam nessas turmas e uma amostra de dez pais, sendo cinco representantes de cada turma, visando conhecer o trabalho da equipe desenvolvido na escola e a proposta do programa PSE ofertada para os escolares. As informações foram plotadas em gráficos, a fim de obter valores quantitativos e qualitativos das informações adquiridas.

Concepções dos escolares sobre saúde bucal

Quando questionados sobre a natureza patológica da cárie dentária, a maioria dos alunos responderam que consideram a cárie uma doença transmissível (Figura 1).

Em relação ao conceito de cárie dentária grande porcentagem dos escolares apresenta conhecimento do conceito de que a cárie dentária é uma doença transmissível, visto que alguns descreviam os agentes causadores dessa doença usando termos como “bichinhos que atacam os dentes” e “bactéria da boca”, e que a pessoa “pode pegar pela colher e pela escova”. A cárie dentária é definida como uma doença, pós-eruptiva, transmissível, influenciada pela dieta e que é, quase sempre, caracterizada por uma destruição progressiva e centrípeta dos tecidos mineralizados dos dentes (SOUZA E FRACASSO, 2010).

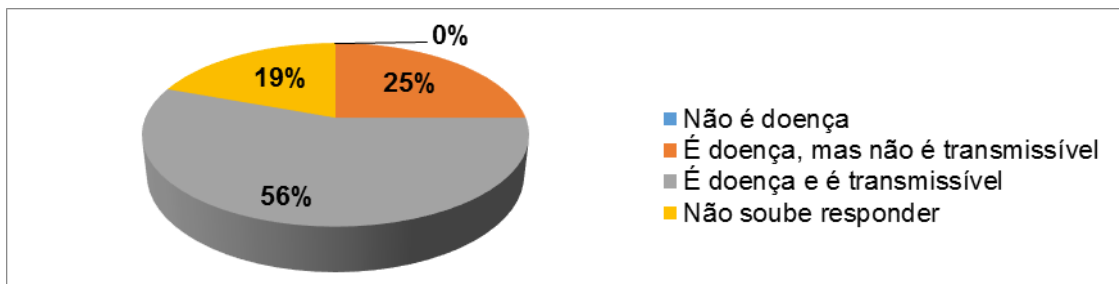


Figura 1: Concepção dos alunos acerca da natureza patológica da cárie dentária.

Em relação à frequência diária com que os escolares escovam os dentes a maioria disseram que escovam os dentes três vezes ao dia. (Figura 2).

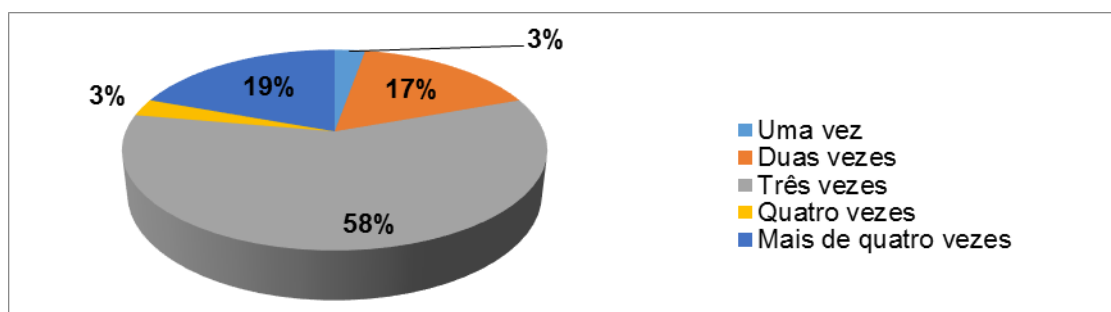


Figura 2: Frequência diária de escovação dos dentes pelos alunos.

Grande parcela dos escolares confirma que realiza a higiene dos dentes três vezes ao dia, relatando que faz a higiene nos intervalos entre as refeições e principalmente à noite, depois do jantar. Naressi e Moreira (1982) afirmaram que escovar os dentes três vezes ao dia é importante na prevenção de doenças bucais.

Segundo Couto et al (1997) resultados satisfatórios em relação à higiene bucal somente é conseguido se o indivíduo sentir necessidade de manter a sua própria higiene bucal. Os alunos afirmam que são orientados à realizarem a higiene bucal sempre nos intervalos mencionados, priorizando-se a escovação antes de dormir sendo a mais importante na prevenção de doenças bucais.

Buischi (2000) relata que o uso frequente da escova não é sinônimo de limpeza e nem evita a perda dental, o mais importante é a qualidade da escovação. As escovas dentais são os instrumentos mais comuns e econômicos utilizados pelo indivíduo para remoção mecânica do biofilme e a substituição das mesmas deve levar em consideração o local de armazenamento, o tempo de uso, o estado de saúde da criança, além da deterioração das cerdas.

Com base nas informações a respeito do material utilizado para realizar a escovação, 83% realizavam escovação com sua própria escova e faziam uso de creme dental (Figura 3). É evidente que hoje se utiliza escova de dente e creme dental para a higienização dos dentes, mas devido a fatores econômicos, ainda há relatos que pequena parcela dos alunos participantes da pesquisa divide sua escova com alguém da família. Mas, como se esperava, a grande maioria faz uso da sua própria escova para realizar a higiene bucal.

Tais alunos também relataram que seus responsáveis realizavam a troca periódica das escovas. E isso coincide com Pereira et al (2005) e Fraga et al (1999) que observaram não ser comum o uso da mesma escova por outros membros da família quando esses indivíduos participam de programas de educação em saúde bucal.

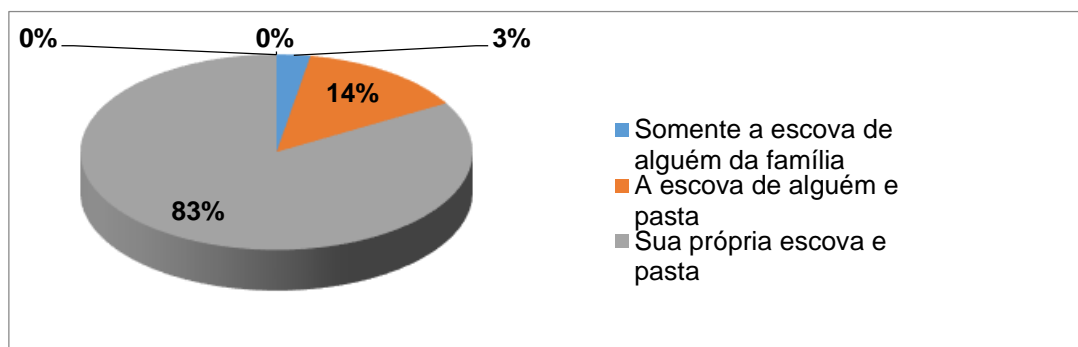


Figura 3: Material utilizado pelos alunos para escovação dos dentes.

Quando se perguntou sobre os motivos pelos quais se devem manter os dentes saudáveis, a maioria dos discentes considerou que era para manter a saúde da boca (Figura 4).

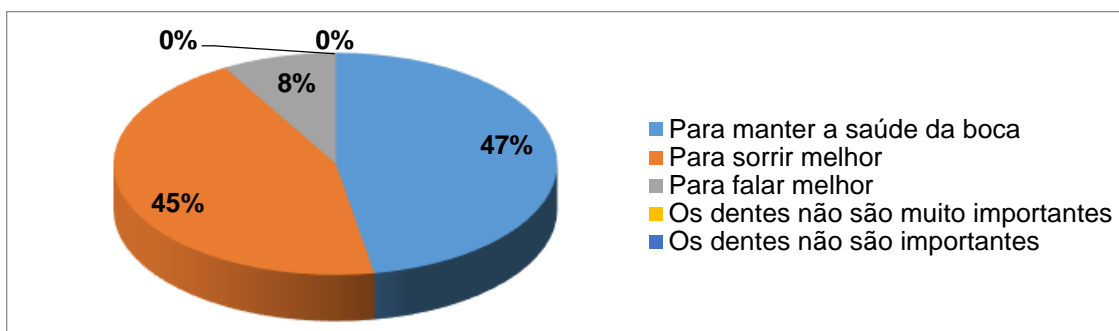


Figura 4: Motivos pelos quais os alunos consideram importante ter dentes saudáveis.

Observa-se que os escolares participantes da pesquisa, os quais ainda apresentavam dentes decíduos, consideram importante manter a saúde dos dentes, pois estes desempenham diversas funções, influenciando na qualidade de vida do indivíduo. Segundo Nogueira et al (1998), o dente decíduo é importante para o bom desempenho das funções mastigatórias, articulação, fonação e oclusão.

Ao se perguntar a respeito do flúor verificou-se que a maior parte dos alunos não tem conhecimento sobre a utilidade dessa substância (Figura 5).

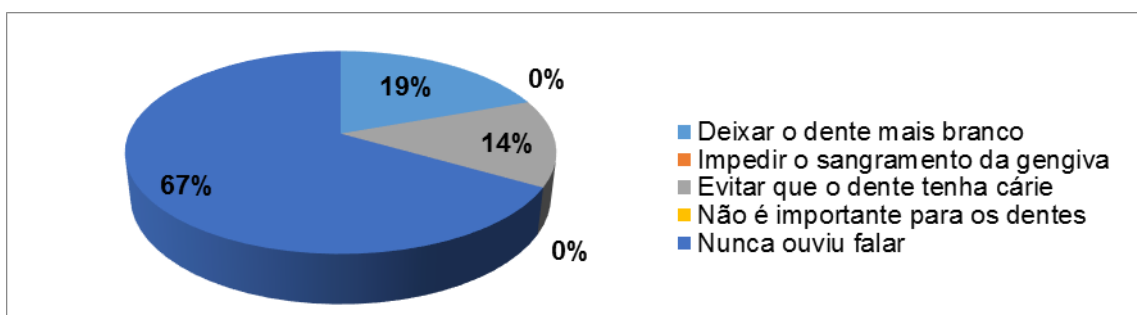


Figura 5: Conhecimento dos alunos sobre a utilidade do flúor.

Observou-se que apenas uma pequena parcela tem conhecimento do que é o flúor, ou seja, a maioria desconhece sua utilidade e, além disso, não sabem que fazem uso do mesmo nos cremes dentais em casa e na escovação supervisionada executada na Escola pelos profissionais capacitados. O flúor está associado à prevenção da doença cárie e tem sido o elemento mais utilizado para fortalecer as estruturas dentais em todas as suas formas de administração, seja ela sistêmica, através de fluoretação da água de abastecimento ou prescrição de suplementos na forma líquida ou de comprimidos; e na forma tópica, através dos dentifrícios, bochechos, géis e vernizes de flúor (NARVAI, 2000).

Considerações da cirurgiã-dentista sobre o PSE

Ao se realizar a entrevista com a cirurgiã-dentista que executa o PSE (Programa Saúde Escolar) na escola Francisca Mafra de Carvalho, a primeira pergunta foi a respeito de como esse programa é aplicado aos escolares e quais as atividades ofertadas pelo programa, a profissional respondeu que são aplicadas em quatro etapas: exame epidemiológico, palestra, escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor.

De acordo com o Ministério da Saúde (2011) as ações coletivas devem ser executadas, preferencialmente, pela equipe odontológica em específico o pessoal auxiliar ou técnico em saúde bucal. A abordagem coletiva pode incluir os seguintes procedimentos: exame epidemiológico; educação em saúde bucal; escovação dental supervisionada; entrega de escova e dentifrício fluoretado e, sempre que possível, de fio dental; aplicação tópica de flúor (ATF): para se instituir a aplicação tópica de flúor de forma coletiva, deve ser levada em consideração a situação epidemiológica dos grupos populacionais locais em que a ação será realizada.

Em seguida questionou-se a profissional se as etapas eram cumpridas com os escolares a resposta foi não, embora o programa seja elaborado com o objetivo de cumprir e suprir todas as atividades propostas como (prevenção e curativa), infelizmente na maioria das vezes deixa lacunas, por diversos motivos tais como falta de manutenção nos equipamentos odontológicos necessários e indispensáveis para a parte curativa, ocorrendo assim o não cumprimento de todas as atividades ofertadas pelo programa.

Quando questionada a respeito se o programa traz benefício aos escolares e como ela poderia constatar isso a resposta foi que sim traz benefício aos escolares, desde que seja executado corretamente, proporcionando assim informações e ações importantes para a manutenção de uma boa saúde bucal dos alunos.

A última pergunta questionava se, na opinião da cirurgiã-dentista, apesar de todas as propostas ofertadas aos escolares, ainda existia deficiência de informações sobre saúde bucal no meio discente. A profissional admitiu que sim, justificando, mesmo que atualmente as informações cheguem a uma grande maioria, ainda existe falta de informação sobre saúde bucal. Percebe-se pelas respostas que o programa de saúde bucal, ainda está se aperfeiçoando, e mais recursos são necessários para que os resultados sejam mais eficientes.

Considerações do gestor e professoras sobre o PSE

Quanto aos questionamentos realizados com o gestor da escola ele relata que o programa PSE é muito importante, pois contribui para a saúde dos alunos e trabalha com atividades direcionadas a prevenção. Quanto aos materiais motivacionais básicos ofertados nas ações de saúde o gestor acha suficiente os modelos bucais utilizados pela equipe odontológica e ressalta que esse trabalho vem repercutindo nos hábitos de higiene bucal dos alunos e que a equipe sempre está presente nos dias normais de funcionamento da escola para o acompanhamento. Quando questionado a respeito de sugestões para melhoria do PSE na escola ele frisa que as palestras são ações importantes, mas que se faz necessário um maior envolvimento dos membros do PSE nas reuniões dos pais e mestres da escola, para que a interação pudesse ser maior e surtisse resultados mais satisfatórios com o acompanhamento dos pais em casa.

A professora da turma A relata que a única atividade ofertada pelo PSE na escola é o da higiene bucal. Quanto ao papel do professor para a efetivação do PSE ela acredita que seja através do acompanhamento e divulgação desse projeto. Quando questionada se ela trabalha os cuidados com a higiene bucal na sala de aula respondeu que sim, através de conscientização e temas transversais de higiene e saúde. Enfatiza também que o programa é muito importante pois traz benefícios aos alunos. Em concordância com a professora da turma

A, a da turma B relata que além do acompanhamento a equipe odontológica ela ajuda dando apoio nas palestras e disponibilizando espaço físico para os profissionais. Relata também que as atividades desenvolvidas durante as palestras focam como e quando escovar corretamente os dentes. Quando questionada se ela trabalha os cuidados de higiene bucal em sala de aula respondeu que “sim, é um dos conteúdos mais explorados nas aulas de ciências, assim como higiene físico”. Para ela o PSE é muito importante e complementa suas atividades em sala de aula mostrando vídeos educativos sobre o conteúdo palestrado.

Considerações dos pais sobre o PSE

Dentre os dez pais entrevistados todos foram do sexo feminino, sendo, mais frequentes as mães para deixar os filhos na escola, predominando como profissão das mesmas pescadora, costureira e dona de casa. Vale ressaltar que Manacapuru é uma cidade no interior do Amazonas com aproximadamente 100 mil habitantes, sendo a terceira maior cidade do estado, drenada pelo Rio Solimões e tem na pesca um de seus meios de subsistência (IBGE, 2015). Nos questionamentos realizados para as mães verifica-se uma unanimidade nas respostas onde relatam conhecer as atividades de ações de saúde na escola, citando a presença da dentista, enfermeiras e técnicas de enfermagem que aplicam as vacinas. Quando questionadas se o filho (a) obteve conhecimento e hábitos de higiene bucal a resposta foi positiva para todas as entrevistadas, ressaltando ainda que houve uma melhora na escovação e que os mesmos realizam o processo por conta própria e com frequência de 3 a 4 vezes por dia, sempre após as refeições. A respeito da importância das ações de saúde na escola “consideram muito importante, pois evita a cárie e doenças”, “os alunos aprendem muito e transmitem em casa para a família”, “não comem mais muito doce e mantém um bom hálito bucal, realizando a escovação por conta própria”. A participação da família e da comunidade nas ações de saúde escolar faz parte do repertório de ações tanto de estratégias pautadas pela higiene escolar quanto de promoção da saúde (CASEMIRO et al, 2014)

Conclusão

Esse trabalho permitiu constatar que os alunos do 2ª ano do ensino Fundamental recebem informações sobre saúde bucal promovido pelo programa PSE e permitiu a atualização das informações que contribui na saúde e qualidade de vida dos alunos e de seus familiares e amigos. O programa tem uma importante repercussão na escola pesquisada, os professores, pais e gestor enfatizam a importância do mesmo e as mudanças de hábitos que essa faixa etária vem apresentando, tanto na escola como em casa. Ainda é necessário aperfeiçoamento do PSE na escola de forma que haja maior interação entre a equipe, os alunos, pais e mestres para que os resultados sejam mais satisfatórios quando os alunos forem questionados a respeito do tema.

Agradecimentos e apoios

Agradeço a Deus, por oportunizar a realizar esse trabalho. A Família, a UEA, a professora Sônia Maciel da Rosa Osman por suas orientações, a escola Francisca Mafra de Carvalho pela permissão de realizar a pesquisa com os alunos, a cirurgiã-dentista, professoras e gestor, pela sua disposição em contribuir para a entrevista.

Referências

ALMEIDA FILHO, N.; ANDRADE, R. F. S. Halopatogênese: esboço de uma teoria geral de saúde-doença como base para a promoção da saúde. **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003, p. 97-115.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrutivo PSE / Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- BUISCHI, Y.P. **Promoção de saúde bucal na clínica odontológica**. São Paulo, Artes Médicas, 2003.
- BONOW, M.L.M.; CASALLI, J.F. Avaliação de um programa de promoção de saúde bucal para crianças. **J Bras Odontopediatria Odontol Bebê**, Curitiba V. 5, n. 27, 2002, p. 390.
- CASEMIRO, J.P.; FONSECA, A.B.C.; SECCO, F.V.M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde**, V.19, n. 3, 2014, p. 829-840.
- CASTRO, L. A. et. al. A influência do perfil materno na saúde bucal da criança: relato de caso. **J Bras Odontopediatria Odontol Bebê**, Curitiba, V. 5, n. 23, 2002, p. 70-74.
- COUTO, J. L.; COUTO, R. S.; DUARTE, C. A. Prevenção e motivação na clínica odontológica. **In: Lascala, N. T. Prevenção na clínica odontológica: promoção de saúde bucal**. São Paulo: Artes Médicas, 1997. p. 59-80.
- FRAGA, R. C. M. S. Promoção e manutenção de saúde bucal: comparação de comportamento quanto a hábitos de higiene bucal, entre escolares da rede pública assistidos e não assistidos pelos projetos extra-muros da USC – Bauru. **Ação Coletiva**, V. 2, n. 2, 1999, p. 39-43.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 out., 2015.
- MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2.ed. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1993. IN: ALVES, M.U.; VOLSCHAN, B.C.G.; HASS, N.A.T. **Education bucal health: sensibilization of childrens parents assisted in pediatric dentistry child clinic of two private universities**. *Pesq Brás Odontoped Clin Integr*, João Pessoa, V.4, n.1, 1993, p. 47-51.
- MOURA, J.B.V.S. **Representações sociais de professores sobre a organização do trabalho na escola e a promoção de ambientes educacionais saudáveis**. Dissertação (Mestrado em Educação em saúde), Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2005.
- NARESSI, W. G.; MOREIRA, E. J. G. Odontologia preventiva: agentes mecânicos de higiene bucal. *RGO – Rev. Gaúcha Odontol.*, V. 2, n. 30, 1982, p. 154-156.
- NARVAI, P. C. Cárie dentária e flúor: uma relação do século XX. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, V. 5, n. 2, 2000.
- NOGUEIRA, A. J. S. Perdas precoces de dentes decíduos e suas consequências para dentição futura – elaboração de propostas preventivas. **Rev. ABO Nac.**, V. 4, n. 6, 1998, p. 228-223.
- PEREIRA, A. A. et al. Avaliação do programa de educação em saúde bucal da Faculdade de Odontologia de Araçatuba. **Rev Paul Odontol.**, V. 3, n. 27, 2005, p. 28-31.
- VASCONCELOS, R.; MATTA, M.L. PORDEUS IA, Paiva SM. **Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil**. PGR-Pós-Grad. Ver. Fac. Odontol. V. 4 n. 3, 2001, p. 43-51.
- SAITO, S. K.; DECCICO, H.M.U.; SANTOS, M.N. Efeito da prática de alimentação infantil e de fatores associados sobre a ocorrência da cárie dental em pré-escolares de 18 a 48 meses. **Revista Odontol Univ. São Paulo**, São Paulo, V. 13, n. 1, 1999, p.5-11.
- SOUZA, J. M.; FRACASSO, M. L. C. Comportamento Materno versus temperamento da Criança: Influência do Padrão de Saúde Bucal. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, Universidade Federal da Paraíba, V. 10, n. 1, 2010, p. 47-54.